LÍNGUA PORTUGUESA
AVALIAÇÃO

NOME: **SÉRIE:** **DATA:**

Leia o texto abaixo.

Um pedido de casamento pode ser simples ou grandioso, e quem planeja fazer do pedido um gesto espetacular procura o cenário perfeito para realizá-lo.

Quando o fotógrafo australiano Dale Sharpe decidiu pedir a mão de sua amada Karlie Russel, ele decidiu mirar alto, e foi ao encontro da maior produtora de espetáculos visuais, sonoros e sensoriais do planeta: a própria natureza. Dale pediu a mão de Karlie em casamento sob as incríveis luzes da aurora boreal da Noruega, no Círculo Polar Ártico.

A natureza fez a parte dela, conforme o combinado, e ofereceu um incrível *show* de luzes para o pedido de Dale – que fingiu para Karlie que ia simplesmente tirar uma *selfie*, para salvar a espontaneidade de sua reação na hora em que se ajoelhou e lhe ofereceu o anel.

Curiosamente, essa foi a segunda tentativa de Dale sob as luzes de tal cenário, mas na primeira vez, por conta do excesso de bagagem, Karlie jogou no lixo um vidro de creme para as mãos, que continha dentro, escondido, um anel [...].

O fotógrafo sabia que não podia estragar a surpresa e, então, engoliu a frustração, sem contar nada para Karlie – que também é fotógrafa – e juntou dinheiro para comprar um novo anel. O casal, então, agendou outra viagem pela Islândia, Noruega e Finlândia. Quando as luzes pareceram perfeitas para a foto e para o pedido, Dale sacou o novo anel da bolsa de medicamentos que trazia consigo, e ajoelhou-se. Karlie respondeu que sim, e ambos voltaram da viagem não só com fotografias maravilhosas, mas com todo um novo futuro pela frente.

Disponível em: <https://goo.gl/Qoji3k>. Acesso em: 10 mar. 2017. Fragmento. (P121291H6_SUP)

1 - (P121294H6) No trecho "... ele decidiu **mirar alto**,..." (2º parágrafo), a expressão destacada foi usada para

A) demonstrar orgulho.
B) expressar impaciência.
C) indicar fingimento.
D) marcar teimosia.
E) sugerir ousadia.

A) C) E)

B) D)

EDUCAÇÃO GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.
LIVEWORKSHEETS

Leia o texto abaixo.

Zen

Olha 'cê me faz tão bem
Só de olhar teus olhos baby eu fico zen
O coração acelerado a mais de cem
Eu juro que não quero mais ninguém
Você me faz tão bem
Olha 'cê me faz tão bem [...]

Olha baby eu não tô mais na idade
E se quiser ir embora fique à vontade
Esperava um pouco de maturidade em você

Olha tenta me levar a sério
Esse nosso lance já não tem mistério
Eu já te falei que tudo o que eu mais quero é você

Então tenta não me provocar
Que eu prometo não vou complicar
Feito nuvem solta pelo ar
É assim que eu vou te levar [...]

ANITTA. Zen. In: *Show das Poderosas*. Warner, 2013. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/anitta/zen/>. Acesso em: 26 mar. 2016. Fragmento. (P121200H6_SUP)

2 - (P121200H6) Os versos "Feito nuvem solta pelo ar/ É assim que eu vou te levar" (4ª estrofe) sugerem

A) desencontro.
B) entusiasmo.
C) incerteza.
D) insegurança.
E) leveza.

A) **C)**

E)

B) **D)**

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.
LIVEWORKSHEETS

Leia o texto abaixo.

Caro Felipão,

Nunca nos encontramos pessoalmente, mas permita que eu me apresente: me chamo Marcos Caetano, como você pode ler aí no topo da coluna, e sou cronista esportivo. Mas isso não é importante, pois além de cronista fui, sou e morrerei torcedor [...].

Também não sou hipócrita de imaginar que você tenha decidido fazer do esporte o seu ganha-pão – primeiro como jogador e agora como técnico – se não fosse por amor. Somos, portanto, dois apaixonados por futebol. E é puramente nessa condição, de um apaixonado que vê no velho esporte das botinadas um ponto de referência e identidade cultural dos brasileiros, que te escrevo estas mal traçadas.

Em primeiro lugar, sei que eu e os colegas da crônica esportiva vivemos pegando no seu pé. Mas também sei que você traz no caráter uma qualidade [...]: você é honesto. E é impossível deixar de notar o carinho e o respeito que todos os jogadores que trabalharam contigo têm por você. Portanto, quando escrevo críticas sobre o seu trabalho, o faço com a certeza de estar me dirigindo a um homem sincero, preocupado em aprender sempre – e não a um arrogante cheio de empáfia. [...]

Se os times finalistas, que representam o novo no futebol brasileiro, não fazem retranca, por que a Seleção deveria fazer? Você apostou na retranca contra Bolívia, Uruguai e Argentina. E ousou mais contra Chile, Paraguai e Venezuela. Perdemos as três partidas que jogamos para não perder e ganhamos as três que jogamos para ganhar.

A razão da carta, como você já percebeu, é uma só: te pedir que ponha o Brasil para jogar como os finalistas – no ataque. Essa é a nossa maior tradição [...]. Não sabemos jogar de outro jeito – e o partidaço da final provou-nos isso uma vez mais [...]. Vamos para cima deles, Felipão! Os brasileiros confiam em você. Confie também na gente quando pedimos um time ofensivo.

Disponível em: <http://migre.me/rJmAA>. Acesso em: 7 out. 2015. Fragmento. (P120747H6_SUP)

3 - (P121635H6) Em qual trecho desse texto ocorre o uso de uma linguagem informal?

A) "Nunca nos encontramos pessoalmente, mas permita que eu me apresente:...".
B) "Somos, portanto, dois apaixonados por futebol.".
C) "... sei que eu e os colegas da crônica esportiva vivemos pegando no seu pé.".
D) "... é impossível deixar de notar o carinho e o respeito de todos os jogadores...".
E) "E ousou mais contra Chile, Paraguai e Venezuela.".

A) **C)** **E)**

B) **D)**

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.
LIVEWORKSHEETS

Leia o texto abaixo.

A evidência

Ainda que pasmem os leitores, ainda que não acreditem e passem, doravante, a chamar este escritor de mentiroso e fátuo, a verdade é que, certo dia que não adianta precisar, entraram num restaurante de luxo, que não me interessa dizer qual seja, um ratinho gordo e catita e um enorme tigre de olhar estriado e grandes bigodes ferozes. Entraram e, como sucede nas histórias deste tipo, ninguém se espantou, muito menos o garçom do restaurante. Era apenas mais um par de fregueses. Entrados os dois, ratinho e tigre, escolheram uma mesa e se sentaram. O garçom andou de lá prá cá e de cá prá lá, como fazem todos os garçons durante meia hora, na preliminar de atender fregueses, mas, afinal, atendeu-os, já que não lhe restava outra possibilidade, pois, por mais que faça um garçom, acaba mesmo tendo que atender seus fregueses. Chegou, pois, o garçom e perguntou ao ratinho o que desejava comer. Disse o ratinho, numa segurança de conhecedor:

– Primeiro você me traga *Roquefort au Blinnis*. Depois *Couer de Baratta filet roti à la broche pommes dauphine*. Em seguida *Medaillon Lagartiche Foie Gras de Strasbourg*. E, como sobremesa, me traga um *Parfait de biscuit Estraguée avec Cerises Jubilée*. Café. Beberei, durante o jantar, um *Laffite Porcherrie Rotschild* 1934.

– Muito bem – disse o garçom. E, dirigindo-se ao tigre – E o senhor, que vai querer?

– Ele não quer nada – disse o ratinho.

– Nada? – tornou o garçom – Não tem apetite?

– Apetite? Que apetite? – rosnou o ratinho enraivecido – [...] Então você acha que se ele estivesse com fome eu ia andar ao lado dele?

Moral: É necessário manter a lógica mesmo na fantasia.

FERNANDES, Millôr. *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro, 1964, p. 89. (P120020F5_SUP)

4 - (P120026F5) Nesse texto, no trecho "... um ratinho gordo e catita e um enorme tigre de olhar estriado e grandes bigodes ferozes." (ℓ. 3-4), o elemento da narrativa predominante é

A) a ambientação do espaço.
B) a descrição dos personagens.
C) a marcação do tempo.
D) o clímax.
E) o desfecho.

A) **C)** **E)**

B) **D)**

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.
LIVEWORKSHEETS

Leia o texto abaixo.

> [...] À segunda-feira, depois de comer, saímos todos em terra a tomar água. Ali vieram então muitos; mas não tantos como as outras vezes. [...] Estiveram assim um pouco afastados de nós; e depois pouco a pouco misturaram-se conosco; Abraçavam-nos e folgavam; [...]. Ali davam alguns arcos por folhas de papel e por alguma carapucinha velha e por qualquer coisa. Em tal maneira isto se passou, que bem vinte ou trinta pessoas das nossas se foram com eles [...].
>
> E, segundo diziam esses que lá foram, folgavam com eles. Neste dia os vimos mais de perto e mais à nossa vontade, por andarmos quase todos misturados [...].
>
> Alguns traziam uns ouriços verdes, de árvores, que, na cor, queriam parecer de castanheiros, embora mais pequenos. E eram cheios duns grãos vermelhos pequenos, que, esmagando-os entre os dedos, faziam tintura vermelha, de que eles andavam tintos. E quanto mais se molhavam, tanto mais vermelhos ficavam. [...]

CAMINHA, Pero Vaz de. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2018. Fragmento. (P100476H6_SUP)

5 - (P100476H6) Um trecho desse texto que apresenta uma relação de proporção é:

A) "Ali vieram então muitos; mas não tantos como as outras vezes.". (1º parágrafo)
B) "Estiveram assim um pouco afastados de nós; e depois pouco a pouco misturaram-se conosco;...". (1º parágrafo)
C) "E, segundo diziam esses que lá foram, folgavam com eles.". (2º parágrafo)
D) "Neste dia os vimos mais de perto e mais à nossa vontade, por andarmos quase todos misturados...". (2º parágrafo)
E) "E quanto mais se molhavam, tanto mais vermelhos ficavam.". (3º parágrafo)

6 - (P100477H6) Nesse texto, no trecho "... esmagando-**os** entre os dedos, faziam tintura vermelha,..." (3º parágrafo), o termo destacado refere-se a

A) arcos.
B) castanheiros.
C) dedos.
D) grãos vermelhos.
E) ouriços verdes.

5- A)

C)

E)

B)

D)

6- A)

C)

E)

B)

D)

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.
LIVEWORKSHEETS

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.
LIVEWORKSHEETS